



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico, Epidemiológico E Laboratorial De Pacientes Internados Por Doença Respiratória E Análise Evolutiva Pós Hospitalização

**Autores:** GABRIELA DALVI MORAIS; DÉBORA STÁBILE AMAIS; ANDRÉA DE MELO FRAGA; FERNANDO BELLUOMINI

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** Doenças respiratórias (DR) são as principais causas de internação, morbidade e mortalidade em crianças. Os óbitos decorrem principalmente de bronquiolite e pneumonia causadas ou precipitadas por vírus. Diversos fatores de risco para a ocorrência e gravidade de DR são descritos. DR recorrentes geram impacto para o sistema de saúde, pacientes, cuidadores e sociedade. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico, clínico, laboratorial e a identificação viral de pacientes pediátricos com DR. Identificar quais variáveis estão relacionadas com maior morbidade na evolução clínica. **METODOLOGIA:** Estudo realizado em Unidade de Emergência Referenciada Pediátrica de agosto a novembro de 2016. Foram incluídos os menores de 14 anos admitidos para internação com DR e necessidade de oxigenioterapia. Aplicado questionário com informações clínicas e epidemiológicas, coletado material nasofaríngeo e realizado entrevista por telefone. A análise estatística foi através dos testes de Mann-Whitney ou exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Incluídos 23 pacientes, com 17 entrevistas telefônicas. Da amostra, 56,5% eram meninos, 65,2% tinham irmãos até 10 anos de idade, 78,7% referiam antecedente de atopia, 39,1% com identificação viral positiva e 60,9% foram internados. A maioria dos pacientes com isolamento viral negativo foi internada ( $p < 0,05$ ). Ter irmãos até 10 anos de idade foi fator de risco para pneumonia e novas visitas hospitalares. Aglomeração correlacionou-se com maior positividade viral. Maior número de moradores associou-se com menos visitas hospitalares ( $p < 0,05$ ). Reinternações correlacionaram-se com prematuridade, isolamento viral positivo e antecedente de sibilância. O uso de medicação contínua foi mais frequente entre os que foram internados, com irmãos até 10 anos e antecedente de sibilância. **CONCLUSÃO:** A presença de vírus não necessariamente está relacionada com maior gravidade clínica e maior número de moradores associou-se com menos visitas hospitalares. Sexo masculino, ter irmãos até 10 anos e situações de aglomeração são fatores de risco para DR.